

SUJEITO HOMEM

Um espaço seguro e acolhedor destinado ao crescimento pessoal e à construção de relações mais saudáveis.



APRESENTAÇÃO

Com imenso propósito e comprometimento, é apresentado o relatório do Grupo Reflexivo Sujeito Homem. Neste documento, são compartilhados os avanços, aprendizados e impactos obtidos ao longo das sessões realizadas com os participantes deste grupo.

A violência doméstica é uma questão alarmante na sociedade, e enfrentá-la requer ações e iniciativas que envolvam não apenas o apoio às vítimas, mas também a compreensão e o redirecionamento das atitudes dos autores de violência.

O Grupo Reflexivo surge como um espaço seguro e acolhedor, no qual os autores de violência são convidados a refletir sobre seus comportamentos, crenças e padrões de relacionamento, buscando construir caminhos para uma convivência mais saudável e respeitosa.

A jornada junto aos participantes foi pautada pelo diálogo, pela escuta atenta e pelo compromisso de estimular transformações positivas nas atitudes dos envolvidos. Durante as sessões, foram abordados temas relevantes e sensíveis, que trouxeram à tona reflexões profundas sobre a importância de romper o ciclo da violência e construir relações mais harmoniosas.

Ao longo deste relatório, serão apresentados os principais objetivos traçados, os temas discutidos, os resultados alcançados e os desafios enfrentados durante o processo. Através de depoimentos dos próprios participantes, será destacado a importância do Grupo Reflexivo como uma ferramenta valiosa na promoção da conscientização e na prevenção da violência doméstica.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar um espaço de reflexão e aprendizado para esses indivíduos, visando promover a conscientização sobre seus comportamentos agressivos e o impacto negativo que causam às vítimas e ao ambiente familiar. O grupo busca estimular a autorreflexão, o autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades para lidar com suas emoções e conflitos de forma mais saudável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Fomentar a consciência sobre os padrões de comportamento agressivo:** auxiliar os autores de violência doméstica a identificar e reconhecer seus comportamentos agressivos, compreendendo as motivações por trás de suas ações.
- **Estimular a autorreflexão:** incentivar os participantes a refletir sobre suas vivências passadas e como isso pode influenciar suas atitudes no presente, auxiliando-os a reconhecer e modificar comportamentos negativos.
- **Fornecer ferramentas para a gestão de emoções e conflitos:** Proporcionar estratégias para lidar de forma saudável com emoções intensas e conflitos, ajudando os participantes a expressar suas frustrações e descontentamentos de maneira não violenta.
- **Explorar as crenças e estereótipos de gênero:** abordar questões de gênero e desconstruir estereótipos que podem influenciar as atitudes agressivas dos participantes, incentivando a promoção da igualdade e respeito mútuo.
- **Reduzir a reincidência de comportamentos violentos:** Buscar diminuir os casos de reincidência, trabalhando na conscientização dos autores de violência sobre as consequências negativas de seus atos e encorajando a busca por alternativas não violentas para lidar com conflitos.



JUSTIFICATIVA PARA EXISTÊNCIA DA AÇÃO

Lei Maria da Penha

A execução do grupo reflexivo foi fundamentada na Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), em estrita observância das decisões judiciais que determinaram a aplicação das medidas protetivas de urgência, conforme disposto nos incisos VI e VII do Art. 22 da referida Lei.

Política Judiciária Nacional

O projeto também encontra fundamentos na Política Judiciária Nacional, desenvolvida pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a qual estabelece diretrizes e medidas para o enfrentamento da violência contra as mulheres no contexto do Poder Judiciário, bem como na busca contínua pela igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Recomendação nº 124 do CNJ

Do mesmo modo, busca cumprir a Recomendação Nº 124, de 7 de janeiro de 2022, do CNJ, que trata especificamente da criação e manutenção de programas voltados à reflexão e responsabilização dos agressores de violência doméstica e familiar. Ela reforça a importância da atuação do Poder Judiciário na prevenção da violência contra as mulheres.

O Projeto Sujeito Homem é fundamentado em uma abordagem que valoriza o poder transformador do diálogo e da interação entre os participantes. A metodologia adotada se baseia em círculos reflexivos, criando um ambiente seguro e acolhedor, onde cada indivíduo é convidado a compartilhar suas experiências, reflexões e aprendizados.

Composto por oito círculos, cada sessão tem a duração de 1h e 30min. Essas sessões são cuidadosamente planejadas para incentivar a reflexão sobre os padrões de comportamento dos autores de violência contra as mulheres, convidando-os a uma análise interna e ao reconhecimento das consequências de suas ações.

Durante as sessões, os participantes são encorajados a compartilhar suas perspectivas e escutar ativamente os relatos dos demais. A escuta empática e o respeito pela diversidade de experiências são elementos essenciais para que o grupo se torne um espaço de aprendizado e crescimento mútuo.



Os temas abordados nos círculos reflexivos são cuidadosamente selecionados para despertar a consciência dos autores de violência doméstica sobre as causas e efeitos de suas atitudes. Questões como a importância do respeito mútuo, o papel da comunicação assertiva nas relações familiares, o impacto da violência na saúde emocional das vítimas e dos agressores, entre outros, são discutidos de maneira aberta e respeitosa.

O Grupo Reflexivo é concebido como um espaço de apoio e crescimento pessoal, onde os autores de violência doméstica são incentivados a reconstruir suas relações familiares e íntimas de forma mais saudável e respeitosa. Acredita-se que o diálogo aberto e empático é uma poderosa ferramenta para transformar realidades e construir uma sociedade livre de violência, onde todos possam conviver de forma harmoniosa e justa.

"Esse é o momento de nos voltarmos para nosso interior, onde cada passo dado representa uma oportunidade de crescimento e transformação. Lembrem-se sempre: a mudança começa em cada um de nós. "

Confidencialidade

A confidencialidade é um elemento essencial dentro do grupo reflexivo, pois cria um ambiente seguro e de confiança para os participantes compartilharem suas experiências e reflexões de forma aberta e honesta, sem medo de julgamento ou retaliação.

Tudo o que é discutido dentro do grupo deve ser mantido em sigilo e não pode ser compartilhado fora do ambiente do grupo, a menos que haja consentimento explícito dos envolvidos.

Ela também ajuda a construir um forte senso de coesão dentro do grupo. Os participantes percebem que podem confiar uns nos outros e que todos estão comprometidos em criar um ambiente de apoio mútuo. Isso fortalece os laços entre os membros do grupo e cria uma sensação de comunidade e pertencimento.

Além disso, a confidencialidade protege a privacidade e a integridade dos participantes. Muitos dos temas discutidos em um grupo reflexivo podem ser muito pessoais e sensíveis, e é importante garantir que essas informações sejam tratadas com o devido respeito e cuidado.

Voluntariedade quanto às respostas

A voluntariedade quanto às respostas é um princípio fundamental dentro do grupo reflexivo. Isso significa que os participantes têm o direito de decidir quando e como compartilhar suas experiências, reflexões e respostas durante as atividades do grupo.

Ninguém deve se sentir pressionado ou obrigado a responder a perguntas ou se abrir sobre questões pessoais se não se sentir confortável para fazê-lo.

Ao garantir a voluntariedade nas respostas, o grupo reflexivo respeita a individualidade de cada participante e reconhece que cada um está em um processo único de reflexão e transformação. Nem todos estão prontos para compartilhar suas experiências de forma imediata, e isso é completamente compreensível. O grupo deve ser um espaço acolhedor e não invasivo, onde cada pessoa tem a liberdade de escolher quando e o que deseja compartilhar.



Objeto da palavra

No contexto de grupos reflexivos, o "objeto da palavra" é um símbolo físico (por exemplo, um objeto como um bastão, uma bola ou qualquer outro item) que é passado sequencialmente entre os participantes da roda. Quando alguém segura o objeto da palavra, significa que é a sua vez de falar e compartilhar suas reflexões, experiências ou pensamentos sobre o tema em discussão. O objeto da palavra serve como uma forma de garantir a equidade nas oportunidades de fala e assegurar que cada pessoa tenha seu momento para se expressar durante a dinâmica do grupo reflexivo.



Grupo Aberto

O formato aberto em um grupo reflexivo permite a entrada de novos integrantes mesmo após o início de um novo ciclo de encontros. Essa característica é vantajosa, pois contribui para renovar as dinâmicas do grupo, trazendo diferentes perspectivas, experiências e vivências, enriquecendo as discussões e promovendo uma maior diversidade de visões sobre os temas abordados.

MAPEANDO O COMPORTAMENTO AGRESSIVO

11

Como complemento ao grupo, serão realizados atendimentos individuais, anteriores à participação nos encontros coletivos, visando avaliar a personalidade de cada participante.

Etapas do Atendimento Individual



Bateria Fatorial de Personalidade

Teste psicológico que avalia globalmente a personalidade do participante



Entrevista Inicial

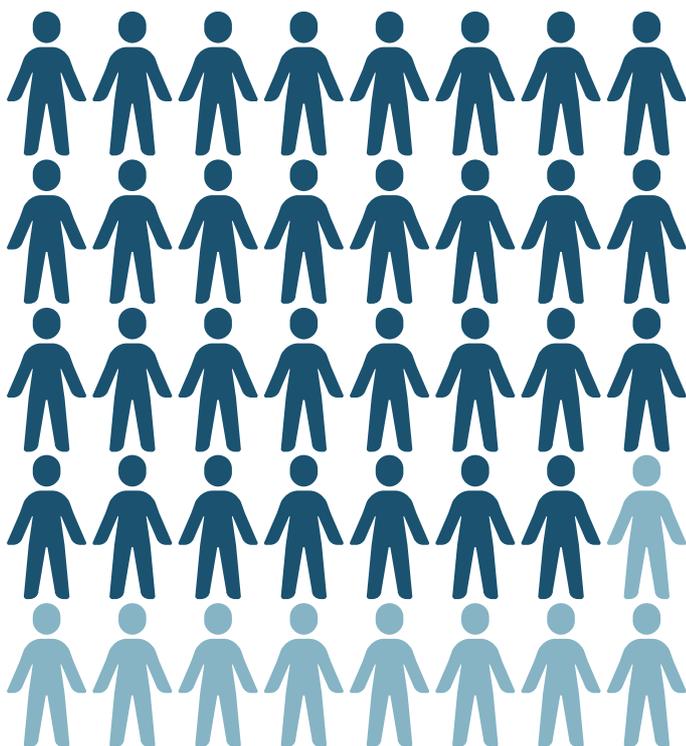
Entrevista semiestruturada que busca compreender o contexto em que o participante vive

A combinação dessas etapas auxiliará no planejamento de roteiros mais específicos, na interação com os participantes e na elaboração de relatórios mais detalhados.

Além disso, fornecerá uma perspectiva abrangente acerca da relação entre aspectos da personalidade e a prática de violência doméstica, o que trará informações valiosas para o aprimoramento das estratégias de prevenção e intervenção.

DADOS DO GRUPO

12



Alcançou 40 autores de Violência Dômestica

Desde sua implementação, o projeto alcançou 40 autores de violência doméstica.

20 concluíram o procedimento

Dos 40 autores de violência doméstica envolvidos no projeto, 20 conseguiram concluir o procedimento com êxito.

10 tiveram a medida revogada

Enquanto 10 tiveram suas Medidas Protetivas revogadas antes da conclusão do processo.

Um total de 9 autores estão participando

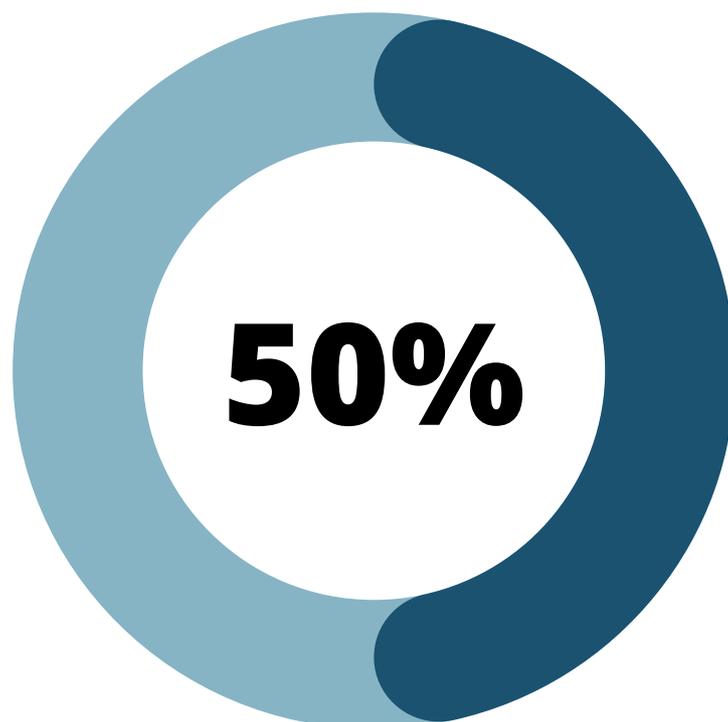
Atualmente, 9 dos autores que ingressaram no grupo reflexivo ainda estão participando.

Dos que concluíram, 50% eram reincidentes

Dos participantes que concluíram o grupo reflexivo, metade deles (50%) eram reincidentes.

Nenhuma reincidência registrada após a participação

Após a participação no grupo reflexivo, nenhum dos participantes reincidiu em comportamentos violentos.



TEMA

OBJETIVOS

O PRINCÍPIO 90/10

Compreender os padrões reativos dos participantes e promover reflexão sobre reações mais adequadas.

SISTEMAS DE CRENÇAS, MITOS E MASCULINIDADES

Identificar as concepções dos participantes sobre o papel do gênero masculino e discutir seus impactos e oportunidades de transformação.

AJA COMO HOMEM! AJA COMO MULHER!

Identificar as concepções dos participantes sobre o papel do gênero feminino e discutir suas influências na propensão à violência de gênero.

GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Promover reflexão sobre a presença das desigualdades de gênero na sociedade e sua influência na perpetuação das violências contra as mulheres.

HABILIDADES RELACIONAIS

Compreender as formas como os participantes se relacionam com outras pessoas e ressaltar a importância da escuta e do diálogo nos relacionamentos.

AUTOESTIMA E AUTOCUIDADO

Identificar o nível de autoestima dos participantes e enfatizar a importância de comportamentos de autocuidado.

AUTORRESPONSABILIZAÇÃO

Ressaltar a importância de autorresponsabilidade e, nesse sentido, ressignificar a percepção dos participantes sobre os conflitos que os levaram à justiça.

LEI MARIA DA PENHA

Instruir os participantes sobre os conceitos presentes na Lei Maria da Penha e sobre a sua importância no combate à violência de gênero.



DESAFIOS ENCONTRADOS

14

PRESENÇA

Devido a diversas motivações, é comum que participantes faltem algumas vezes, prejudicando a sequência temática dos encontros e atrasando o andamento do grupo.

FALTA DE JUSTIFICATIVA

Por mais que seja frisada a necessidade de justificar as ausências, isso nem sempre ocorre, o que acarreta desafios na gestão de frequência e na organização do grupo.

PONTUALIDADE

Devido ao tempo limitado e à lógica sequencial dos roteiros, atrasos comprometem o andamento dos encontros.

LINGUAGEM

Nem todos os homens que participam do grupo são brasileiros, o que dificulta a comunicação devido às barreiras linguísticas.

TANGENCIALIDADE NAS RESPOSTAS

Alguns participantes, talvez por falta de compreensão das perguntas ou por falta de sinceridade nas respostas, acabam não respondendo exatamente ao que foi perguntado.



DEPOIMENTO CARLOS

15

1. Como você descreveria sua experiência ao longo das sessões do grupo?

"No início foi difícil, mas após algumas sessões percebi qual era o intuito do grupo, as palestras no grupo me trouxe grandes experiências, experiência que me fez abrir o horizonte e seguir minha vida sem guardar mágoas ou rancor, e isso uso no meu dia a dia. Todos temos direitos e merecemos uma oportunidade para melhorar o nosso "eu" precisamos acreditar acima de tudo em Deus. É o que me sustenta até hj."

2. Quais foram os principais aprendizados que você obteve com o grupo reflexivo?

"Aprendi a respeitar quem conviveu comigo, aprendi a me respeitar, aprendi a respeitar minha família, que sempre conviveu comigo, mas, que em algum momento na vida por erros de ambos no casamento, me levou a viver momentos difíceis, enfrentar desafios, e um dos desafios era o meu pensamento, hoje percebo com clareza que ambos merecemos a oportunidade de sermos felizes, de fazer de uma forma diferente, merecemos o perdão recíproco, mesmo não convivendo mais com a ex, ela merece o melhor, por que além de ser mulher, é a mãe dos meus filhos, e se ela estiver bem, logo meus filhos estarão bem também."

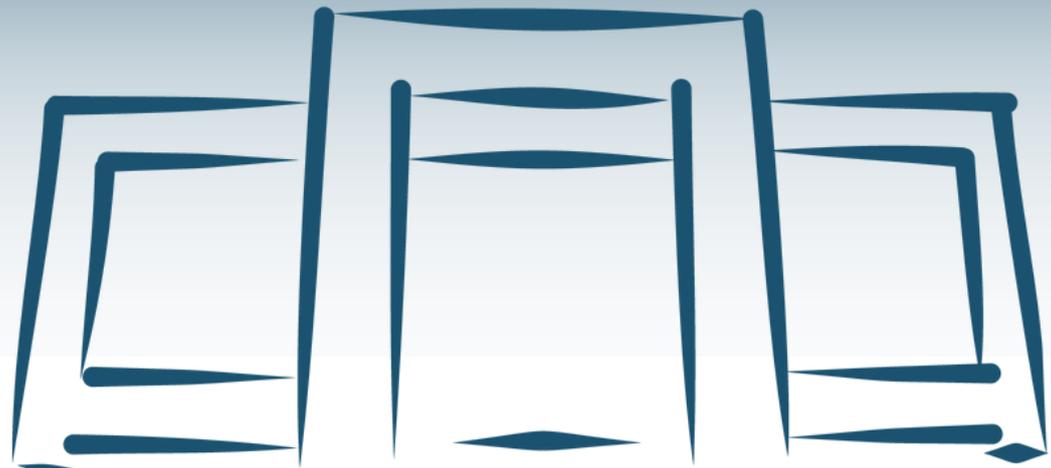
3. Você acredita que o grupo reflexivo contribuiu para uma mudança positiva em suas atitudes ou comportamentos?

"Perfeitamente, me trouxe mudanças positiva, por que ali pude observar que tínhamos o mesmo comportamento, só mudava de personagem, mas era verdadeiro, feio e triste. "

4. Você considera o grupo uma intervenção válida nos casos de violência doméstica?

"Sim, o indivíduo no geral quando chega lá, vê como se fosse obrigação, mas após algumas sessões percebemos que é necessário, é claro que cada um tem sua particularidade, mas percebi também que a violência doméstica está ligada muito a pessoas que fazem o uso abusivo e excessivo do álcool, como havia falado, muda apenas o personagem, mas a história é quase sempre parecido. Espero poder ter contribuído de alguma forma com os personagens da vida real, todos somos capazes de escrever nossa história seja ela boa ou ruim, e se foi ruim vc tem a oportunidade de fazer diferente, vc é capaz, acredita em Deus e tenha determinação! Você pode, você consegue!"





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RORAIMA

Agradecemos a todos os envolvidos, tanto aos participantes do grupo quanto à equipe dedicada que tornou possível a realização dessas sessões. Nossa missão é seguir trabalhando em prol de uma sociedade mais segura, justa e livre de violência, oferecendo apoio e oportunidades para que cada autor de violência doméstica possa reconstruir seus caminhos e buscar uma convivência mais saudável e respeitosa.

Este relatório representa nosso compromisso contínuo no enfrentamento da violência doméstica e na construção de um futuro livre de medo e opressão. Espera-se que as informações aqui apresentadas inspirem iniciativas similares, fortalecendo os esforços para transformar realidades e proteger os direitos fundamentais de todos os envolvidos.



Fórum Criminal Ministro Evandro Lins e Silva

Avenida CB PM José Tabira de Alencar Macedo, 602 - Bairro Caranã



(95) 98417-7761



cevid@tjrr.jus.br